

**Para além da cena:
uma proposta de abordagem decolonial na narrativa audiovisual**

Marcelo do Nascimento Melchior¹

Gilson Moraes Costa²

Introdução

Pensar a produção de um documentário a partir da perspectiva do olhar decolonial, nos leva a questionar estereótipos e ao mesmo tempo quebrar paradigmas de abordagens filmicas que foram construídas ao longo do tempo. Enquanto pressuposto, podemos sugerir que, em grande parte, documentários sobre populações originárias e povos indígenas, modulam miradas nutridas por interpretações advindas de pensamentos e valores coloniais e/ou eurocentrados. A construção filmica de documentários no Brasil, por muitas vezes apresentou os diversos grupos sociais, de maneira estereotipada. Buscamos, a partir dos estudos pós-coloniais e métodos de apuração jornalística, entender as dinâmicas sociais a partir das vivências/experiências que são construídas e desenvolvidas no contexto histórico que cada grupo vivencia, sem que haja julgamentos, ou ações marcadas por estereótipos.

Nesse sentido, discutimos a produção documentária como uma possibilidade de retratar grupos sociais em suas ações, movimentos e particularidades, tais quais o são. De maneira peculiar, apresentamos nesta pesquisa um relato de experiência sobre uma produção de um documentário, que tem como proposta apresentar a vida de alguns indígenas da etnia Xavante, que residem nos municípios de Barra do Garças - MT e Aragarças - GO. Produção essa, que encontra-se em andamento, estando na fase de gravação das entrevistas.

A proposta tem como objetivo, realizar uma abordagem documental a respeito das condições de vida de algumas dessas famílias, buscando descobrir as motivações que os levaram a vir morar na cidade e entender como sobrevivem, o que fazem, os principais desafios na vida fora da comunidade originária. Inserindo esses atores sociais em condição de protagonistas da narrativa, pretendemos elucidar as dificuldades enfrentadas, juntamente com as possíveis relações de preconceito, discriminação e exclusão social no ambiente citadino. São questões fundamentais nesse trabalho, que terá como pressuposto a investigação jornalística materializada na linguagem audiovisual, mais especificamente na produção de um

¹ Acadêmico do 8 semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso UFMT – Campus Araguaia. marcelomelchior@yahoo.com.br

² Coordenador do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso UFMT – Campus Araguaia. Doutor em Estudos de Cultura Contemporânea – UFMT. gilcostta@gmail.com

documentário. Como baliza teórica teremos como referência a perspectiva dos estudos pós-coloniais e decoloniais. Dentre eles: Stuart Hall discutindo questões de identidade, linguagem e sujeitos produtores e consumidores de cultura. Homi Bhabha apresentando o hibridismo cultural como uma possibilidade de ruptura ao pensamento colonial. Essa mesma atmosfera de pensamento também guiará a produção da narrativa fílmica, uma vez que os personagens terão lugar privilegiado na condução de suas falas e interpretações sobre o próprio cotidiano e seus desafios. Como inspiração metodológica para o processo de produção do documentário, teremos o questionamento de Gayatri Spivak, especificamente as problematizações apresentadas na obra *Pode o subalterno falar?* (SPIVAK, 2010)

1- Panorama preliminar sobre o Povo Xavante

Em meio aos conflitos territoriais nos anos de 1940 entre a população Xavante e não-indígenas no Estado de Mato Grosso, “Os índios, heroica e dramaticamente, tentavam resistir aos avanços da sociedade nacional por sobre seu território e seu destino” (LOPES, p.358, 1992). O modelo expansionista proposto nessa época, era de aniquilação das culturas indígenas, materializando uma completa negação da existência de identidades étnicas com valores, percepções de mundo e concepções culturais próprias.

Atualmente, em Barra do Garças muitas famílias Xavante e Bororo frequentam os espaços sociais da cidade para comprar alimentos, atendimento médico entre outros, mas retornam para as aldeias. De outro lado, inúmeras famílias deixaram a Terra Indígena e vieram morar na cidade, em busca de algo.

Hoje, segundo dados da Fundação Nacional do Índio – FUNAI existem nas cidades de Barra do Garças MT e Aragarças GO aproximadamente 80 famílias, totalizando 200 pessoas que deixaram a aldeia para estabelecerem moradia na cidade. Número esse que ultrapassa as mil pessoas, se levarmos em consideração o fluxo diário de indígenas que estão em trânsito nos referidos locais.

2- A produção do documentário e os estudos pós-coloniais

O processo comunicacional da produção fílmica (documentário) parte sempre do pressuposto, que o contato com a realidade na qual está sendo apresentada, será sempre mediada e construída, portanto, as produções “tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizada pelo cineasta”

(NICHOLS, 2005, p.26). Segundo essa conceituação podemos afirmar que: “o documentário pode, então, estabelecer diferentes aproximações com o mundo, falar do real de determinadas maneiras” (LINS, 2004, p.14). O processo constitutivo de uma produção fílmica, possibilita uma proximidade com questões sociais do cotidiano. A câmera é um instrumento guiado pelo olhar de quem a conduz e portanto uma asserção do mundo a partir de escolhas do realizador. Infinitas são as possibilidades de criação e apresentação de aspectos de uma determinada parte da realidade, porém, “não existe método ou técnica que possa garantir um acesso privilegiado ao real” (DA-RIN, 2006, p.221). O registro fílmico torna-se uma tentativa na qual possa ser mostrado aspectos ou parte de uma realidade. O que pretendemos neste trabalho, após sua conclusão, é ter uma aproximação de alguns aspectos da vida sociocultural dos Xavante que estão num contexto citadino. Tendo em vista os estudos pós-coloniais como método reflexivo e orientativo, nas entrevistas, diálogos, apuração, verificação das informações numa perspectiva jornalística. Somada a isso, as provocações de Spivak (citar referência), nos levarão a um tipo de abordagem na qual o papel do realizador/diretor e dos personagens que assumirão posições não herméticas, ou seja, a partir da ideia de dar protagonismo aos personagens, esses mesmos poderão, em um certo sentido, conduzir o olhar da câmera e até mesmo o caminho proposto no interior da narrativa. Essas ações contribuirão no processo de construção do filme, possibilitando a efetivação desse processo, no qual apresentará aspectos da vida social dos indígenas, pois, “o documentário, portanto, se caracteriza como narrativa que possui vozes diversas, que falam do mundo ou de si” (RAMOS, 2008, p.24).

Pretendemos apresentar no documentário, embasados na teoria pós-colonial e fundamentados na prática jornalística, aspectos singulares da construção identitária dos Xavante que deixam as aldeias para morarem na cidade, essa ação possui uma carga de elementos dos preceitos fundamentais que constituem a prática do jornalismo e dos estudos pós-coloniais. Um deles é o interesse público, que caminha de maneira difusa com a liberdade de expressão, comunicação, igualdade entre os indivíduos e direito à informação, os quais são imprescindíveis na prática jornalística. Nesse sentido, esse documentário tem sua fundamentação no jornalismo e nos estudos pós-coloniais, no sentido de pensar as questões que serão abordadas, bem como realizar um trabalho de tratamento das informações que serão apresentadas, seguindo os preceitos éticos e morais, dentro de uma perspectiva comunicacional. É papel do jornalismo, desempenhar ações que contribuam com a população em receber informações reais daquilo que de fato está acontecendo na sociedade. E por sua vez os estudos pós-coloniais, buscam dar “voz” aos sujeitos que foram negligenciados no processo histórico, não podendo contar e principalmente serem os protagonistas do seu desenvolvimento

sociocultural, “a violência com que se afirmou a supremacia dos valores brancos, a agressividade que impregnou o confronto vitorioso desses valores com os modos de vida ou de pensamento dos colonizados, fazem com que, por uma justa inversão das coisas, o colonizado os escarneça quando se evocam na sua presença esses valores” (FANON, 1961, p.58). O colonizador que por inúmeras vezes violentou o colonizado, oprimindo-o, retirando toda a sua identidade. Não diferente com os indígenas do Brasil, que perderam território, sendo obrigados a terem um processo de aniquilação dos seus valores culturais.

Considerações Finais

Produzir um documentário tendo como premissas os estudos pós-coloniais, juntamente com os pressupostos da apuração jornalística é desafiador, pois, buscamos romper com estereótipos criados, que por muitas vezes ainda são reproduzidos nos ambientes sociais. A questão indígena no Brasil perpassa um caminho de entendimento sobre os diferentes modos e contextos socioculturais que cada grupo étnico possui, sendo constituído a partir dos fatores sociais e históricos pertencentes exclusivamente a cada etnia.

Dentre as mais de trezentas etnias existentes no Brasil, escolhemos o povo Xavante. Essa escolha se faz por um anseio em poder contribuir e ao mesmo tempo descobrir questões de cunho social-cultural em que esse grupo está experienciando, a partir do momento que deixam as aldeias para estabelecer moradia na cidade. Nesse sentido, se faz necessário estudos que possam contribuir na compreensão dos modos de vida que são estabelecidos num espaço geográfico novo, com regras e determinações diferentes das criadas em comunidades formadas nas aldeias. Para tanto, os estudos pós-coloniais e a investigação jornalística, contribuirá no processo de busca dos fatos que estão presentes nessa realidade, e principalmente nos espaços que os Xavante estão ocupando na cidade. Essas questões estarão registradas e manifestadas pela imagem fílmica, trazendo como produto final um documentário.

Referências

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

DA-RIN, Silvio. **Espelho Partido**: tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue, 2006.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Trad. Enilce Rocha e Lucy Magalhães, Juiz de Fora: UFJF, 1961.



Papel do jornalismo brasileiro na perspectiva do estado democrático de direito: do ensino ao exercício profissional

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro.

LOPES DA SILVA, Aracy de Pádua. “Dois Séculos e meio de História Xavante” In: Carneiro da Cunha, Manuela (org). **História dos Índios no Brasil**. Ed. Companhia das Letras, 1992.

LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

RAMOS, Fernão. **Mas afinal...o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac, 2008.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** 1. ed. Trad. Sandra Regina Goulart Almeida; Marcos Pereira Feitosa; André Pereira. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.